



portalbenews.com.br

ELEIÇÕES Veja o que pensam os candidatos de algumas das principais cidades do Brasil para o setor de portos, infraestrutura, logística e transportes ► **p4 e p5**

ESTILO BE Coluna de Ivani Cardoso traz a mostra dedicada ao pintor Fernando Bottero em Roma, livro de crônicas sobre drinques e novo espaço cultural em São Paulo ► **p16**



Roberto Dziura Jr./AEN

Debêntures incentivadas ganham impulso com regras simplificadas



Ministério dos Transportes lança cartilha para orientar empresas e facilitar emissão de títulos, acelerando projetos de infraestrutura ► **p3**

HOJE
CADERNO
ESPECIAL
BAHIA
EXPORT

Divulgação/Grupo Brasil Export



Debates sobre infraestrutura, segurança jurídica e recursos naturais marcam o Bahia Export CADERNO ESPECIAL ► **p6 a p12**

VEM AÍ O FÓRUM BRASIL EXPORT 2024 ► p6

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães reflete sobre o desafio de alcançar o inalcançável: entre edifícios colossais e a sabedoria dos antigos mitos ► **p13**

OPINIÃO Adilson Luiz Gonçalves escreve sobre o dilema entre o respeito aos patrimônios históricos e a apologia ao vandalismo ► **p14**

OPINIÃO Jeniffer Pires e Amanda Esteves analisam as novas oportunidades no processo de importação com a implementação da Duimp ► **p15**

EDITORIAL

Debêntures Incentivadas: um motor para a infraestrutura brasileira

A publicação do Guia de Debêntures Incentivadas e de Infraestrutura pelo Ministério dos Transportes representa um marco importante para o desenvolvimento da infraestrutura brasileira. Ao oferecer um guia claro e detalhado para as empresas e instituições financeiras interessadas em emitir esses títulos, o Governo Federal busca fomentar investimentos no setor de transportes, um dos pilares para o crescimento econômico do País.

As debêntures incentivadas e de infraestrutura têm se mostrado uma ferramenta eficaz para atrair recursos privados para projetos de grande porte, como a construção e a modernização de rodovias e ferrovias. Ao oferecer benefícios fiscais e simplificar os procedimentos para a emissão desses títulos, o Governo incentiva as empresas a investirem em setores estratégicos para o desenvolvimento do País.

A alta demanda por debêntures incentivadas, evidenciada pelo volume de emissões nos últimos anos, demonstra a confiança do mercado nesse instrumento financeiro. A publicação do guia, por sua vez, contribui para aumentar ainda mais essa confiança, ao oferecer maior segurança jurídica e transparência para os investidores.

O guia elaborado pelo Ministério dos Transportes aborda temas relevantes, como o enquadramento de projetos, as exigências de sustentabilidade e o teto para as emissões de debêntures. Ao esclarecer dúvidas e simplificar os procedimentos, o documento contribui para agilizar os processos de análise e aprovação dos projetos, permitindo que os recursos sejam aplicados mais rapidamente em obras de infraestrutura.

A expansão do uso de debêntures incentivadas e de infraestrutura é fundamental para o Brasil alcançar seus objetivos de desenvolvimento. Ao financiar projetos de grande porte, esses títulos contribuem para a geração de empregos, a redução dos custos logísticos e o aumento da competitividade da economia brasileira. Além disso, ao direcionar os investimentos para setores estratégicos, as debêntures ajudam na modernização da infraestrutura do País e para a melhoria da qualidade de vida da população.

É importante destacar que o sucesso das debêntures incentivadas depende de um ambiente de negócios favorável e de um marco regulatório estável. O Governo Federal deve continuar trabalhando para aprimorar o ambiente de negócios e para oferecer incentivos que atraiam investimentos para o setor de infraestrutura.

Nesse cenário, a publicação do Guia de Debêntures Incentivadas e de Infraestrutura representa um passo importante para o desenvolvimento da infraestrutura brasileira. Ao oferecer um marco regulatório claro e transparente, o Governo Federal estimula a participação do setor privado no financiamento de projetos estratégicos, contribuindo para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do País.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 Ministério dos Transportes lança Guia de Debêntures para infraestrutura

HUB

- 3 Receita libera alfandeamento para operações da JBS em Itajaí

NACIONAL

- 3 Dnit finaliza obras de revitalização em trecho da BR-319
- 4 Eleição em Santos: o que propõem os candidatos para o futuro do porto e da logística
- 5 Emprego e infraestrutura: as principais propostas dos candidatos em Salvador
- Desafios urbanos e emprego no centro das propostas dos candidatos em Manaus
- 6 Fórum Brasil Export debate resiliência nos portos diante de mudanças climáticas
- Ministro do TCU vai abordar principais frentes de trabalho da corte para a infraestrutura

CADERNO BAHIA EXPORT

- 8 De importador a exportador: a revolução do algodão na Bahia
- 9 Diretor do BNB destaca importância do microcrédito para o Nordeste
- 10 Secretária-geral da AGU defende novos caminhos para segurança jurídica
- 11 “Temos que buscar ser um porto mais ambientalmente responsável”, diz Gobbo
- 12 Bahia se consolida como líder em pesquisa mineral no Brasil
- OPINIÃO
- 13 “O fascínio de Ícaro”, por Luiz Dias Guimarães
- 14 “História triste”, por Adilson Luiz Gonçalves
- 15 “A implementação da Duimp: novas perspectivas e oportunidades no processo de importação”, por Jeniffer Pires e Amanda Esteves

ESTILO BE

- 16 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacynara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista
Ivani Cardoso



Enfim, o alfandegamento 1

A Receita Federal liberou nessa sexta-feira, dia 4, o alfandegamento do terminal de contêineres do Porto de Itajaí (SC) ao Grupo Seara, da JBS, o arrendatário transitório da instalação portuária. A autorização do órgão federal, autorizando a movimentação de cargas de exportação e importação, permite a retomada das operações de contêineres e da atracação de navios nos berços 1 e 2 do complexo portuário. O processo de alfandegamento foi iniciado após o Grupo Seara ter assumido oficialmente a área concedida, ocorrida no mês de maio.

Enfim, o alfandegamento 2

O arrendamento transitório do terminal, promovido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), foi vencido pela empresa Mada Araújo. Mas ela acabou repassando o contrato para o Grupo JBS. O prazo da concessão é de dois anos.

Enfim, o alfandegamento 3

Conforme já divulgado pela empresa e também pela Superintendência do Porto de Itajaí (SPI), serão cinco linhas de navios para operar no complexo portuário. De acordo com a SPI, são esperados a movimentação de 58 mil TEUs de contêineres mensais, que praticamente vai demandar a capacidade total do porto.

Azul em Rio Branco 1

A Azul Linhas Aéreas promoveu nessa sexta-feira, dia 4, os primeiros voos ligando as capitais Belo Horizonte (MG) e Porto Velho (RO) a Rio Branco, no Acre. Como resultado, a empresa passa a contar com voos para todas as 27 capitais brasileiras, consolidando sua presença na região Norte. O serviço no Aeroporto Internacional Plácido de Castro, em Rio Branco, envolve duas decolagens diárias interligando a cidade com Rondônia e Minas Gerais, sendo a única rota direta do Acre com a região Sudeste.

Azul em Rio Branco 2

Os voos da Azul em Rio Branco serão realizados com aeronaves Airbus A320neo, com capacidade para 174 passageiros, ampliando em 50% a oferta de assentos no aeroporto acreano.

Azul em Rio Branco 3

Para comemorar o retorno da Azul ao Acre, a companhia aérea selecionou, para a aeronave, um comandante e um primeiro oficial nascidos em Rio Branco. O comandante Bruno Rodrigues tem dezesseis anos de experiência como piloto, treze deles na companhia aérea. O primeiro oficial Sidney Cunha, de 36 anos, nasceu e cresceu na região da Cadeia Velha. Ele saiu do estado ainda jovem para morar no Paraná, mas sua família paterna ainda reside no estado.

Ministério dos Transportes lança Guia de Debêntures para infraestrutura

Cartilha oferece passo a passo para empresas, trazendo mais clareza e eficiência nos processos de financiamento de obras rodoviárias e ferroviárias



Divulgação

Segundo o Ministério dos Transportes, entre março de 2012 e julho de 2024 foram emitidos no Brasil R\$ 66 bilhões em debêntures incentivadas nos setores rodoviário e ferroviário

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

Entre os principais avanços da Portaria que estabeleceu as novas regras para debêntures incentivadas e de infraestrutura nos setores rodoviário e ferroviário, está uma maior celeridade nos trâmites administrativos para emissão. Algo que depende, entretanto, do cumprimento de um conjunto de critérios elucidados pelo Ministério dos Transportes no Guia de Debêntures. A cartilha, lançada na sexta-feira (4) pelo Ministério dos Transportes, responde às principais dúvidas de empresas e instituições financeiras, assegurando maior se-

gurança jurídica para a formulação dos projetos de investimento.

A íntegra do Guia de Debêntures Incentivadas e de Infraestrutura para o setor de transportes ferroviário e rodoviário pode ser acessada aqui.

Entre março de 2012 e julho de 2024 foram emitidos no Brasil R\$ 66 bilhões em debêntures incentivadas nos setores rodoviário e ferroviário. Somente neste ano foram R\$19,4 bilhões, a maior parte desses títulos. Com a entrada em vigor da Portaria nº 689/2024 no segundo semestre deste ano, o aumento na procura para emissão desses títulos veio acompanhado de uma série de dúvidas quanto às novas regras, conforme explica

a subsecretária de Fomento e Planejamento do Ministério dos Transportes, Gabriela Avelino.

“Temos pouco mais de dois meses de vigência das novas regras e nesse período a gente recebeu muitos pedidos de enquadramento de projeto para emissão de debêntures. O mercado mostrou que está empolgado e esta cartilha, que a gente lança agora, dá uma segurança maior para as empresas. É um guia explicativo do que o governo espera delas e o que elas precisam apresentar para fazer a emissão. Com isso a gente espera reduzir ainda mais o tempo para as devolutivas, conferindo maior fluidez e clareza em todo o processo”, explica a subsecretária.

No documento consta o passo a passo para o enquadramento de um projeto de investimento federal ou subnacional (de estados e municípios) e seu financiamento. Também são apresentadas as etapas para envio de documentos e de informações tanto durante a execução dos projetos quanto após a conclusão deles.

Além disso, alguns dos pontos presentes no guia dizem respeito à emissão de debêntures para o financiamento de outorgas, algo que depende da presença de obras em conjunto; as exigências de sustentabilidade presentes no artigo 5º da Portaria 689; e o teto para as emissões de debêntures, bem como a definição para as despesas de capital.

Dnit finaliza obras de revitalização em trecho da BR-319

Com investimento de R\$ 39 milhões, 22 quilômetros entre Porto Velho e Humaitá recebem melhorias no pavimento e na sinalização

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) concluiu a manutenção

de um trecho de 22 quilômetros da BR-319, que conecta Porto Velho (RO) a Humaitá (AM). As melhorias focaram principalmente no pavimento da rodovia, visando aumentar a segurança dos motoristas. O Governo Federal investiu cerca de R\$ 39 milhões para realizar as obras.

As intervenções no trecho

incluíram fresagem, reciclagem, tratamento superficial duplo, aplicação de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) e recuperação da sinalização horizontal, entre outras ações de manutenção.

A BR-319, com aproximadamente 200 quilômetros de extensão entre Porto Velho e Humaitá, está sendo revitaliza-

da em diversos pontos. Além da melhoria do pavimento, a rodovia está recebendo serviços de reinstalação de bueiros e ajustes na geometria da pista.

Considerada um trajeto essencial para a Região Norte, a BR-319 é a única via terrestre que liga o estado do Amazonas a Roraima e Rondônia, facilitando o acesso ao restante do país.

NACIONAL

Eleição em Santos: o que propõem os candidatos para o futuro do porto e da logística

Investimentos em infraestrutura viária, projetos para o túnel Santos-Guarujá e o fortalecimento da economia portuária estão entre os principais pontos

Divulgação/APS



Na cidade que abriga o maior porto do país, os candidatos a prefeito de Santos destacam planos para fortalecer a relação porto-cidade e melhorar a mobilidade urbana e econômica

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

O BE News divulga nesta edição as propostas para o setor de infraestrutura e logística dos candidatos mais bem colocados, segundo institutos de pesquisa, na corrida eleitoral pela Prefeitura de Santos (SP), que abriga o principal complexo portuário do país.

Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Badra, divulgada em 1º de outubro, o atual prefeito e candidato a reeleição, Rogério Santos (Republicanos), tem 53,1%. A deputada federal Rosana Valle (PL) está com 35,4%. A ex-prefeita e vereadora Telma de Souza (PT) aparece em terceiro com 10,7%. De acordo com o instituto, a margem de erro foi de 2,5 pontos percentuais.

Rogério Santos destacou que, em um futuro mandato, vai promover gestões em parcerias com os governos federal e estadual para garantir melhores condições de tráfego dentro da área municipal, bem como fortalecer a relação porto-cidade.

“Vamos garantir a construção do novo viaduto da Alemoa

e fortalecer a integração porto-cidade por meio de acordos com o Governo Federal e Estadual, dentro da competência de cada ente”, disse.

O candidato pontuou os impactos das atividades portuárias, citando exemplo da circulação de veículos de carga no perímetro urbano.

“Dentro das alternativas que formulo estão soluções viárias como a construção do túnel ligando as zonas Leste à Noroeste da Cidade; o impulso ao turismo com a complementação do Parque Valongo e a mudança de endereço do Terminal de Cruzeiros para o Valongo. Esse amplo diálogo com os governos também compreende o apoio do município à implantação do túnel Santos-Guarujá”, explicou.

“Proponho atuar em parceria para a implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) na Área Continental e também quero criar a Regional do Distrito Porto-Industrial da Alemoa e revitalizar o bairro da Alemoa Industrial, com melhorias no sistema viário e iluminação pública”, finalizou.

Rosana Valle afirmou que vai indicar um profissional técnico, com experiência dentro

do setor, para assumir a Secretaria de Assuntos Portuários. Dentre as suas prioridades, caso seja eleita, tem a ver com os prazos referentes ao projeto do túnel Santos-Guarujá.

“Uma das prioridades será assegurar que o túnel Santos-Guarujá tenha seus prazos cumpridos. Além disso, os recursos obtidos por meio dos Termos de Compensação (Trimms) serão destinados de forma mais eficiente para projetos de infraestrutura, focando na área retroportuária, o que beneficiará tanto a operação portuária quanto o trânsito na cidade”, respondeu.

A candidata destacou a iniciativa do Porto Indústria em Santos. “Apostamos também no desenvolvimento de Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) e do conceito de Porto Indústria, fortalecendo a diversificação econômica da cidade e criando um hub industrial-logístico capaz de gerar mais empregos e riqueza para a região”.

Entre melhorias e propostas para melhorar a relação porto-cidade, Rosana Valle afirmou que adotará de uma estratégia de desenvolvimento urbano sustentável.

“Vamos priorizar o comba-

te à poluição, promovendo a adoção de tecnologias que minimizem emissões e reduzam o tráfego pesado nas áreas urbanas, através da criação de acessos viários modernos”, disse.

Revisão do PDZ

Telma de Souza afirmou que vai propor um projeto sustentável para a ZPE de Santos e vai pedir a revisão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ).

“Pretendo negociar com o Governo Lula a revisão do PDZ do Porto de Santos, considerado por especialistas como prejudicial à população e ao setor como um todo, por prever a instalação de terminais poluentes e de alto risco próximos a áreas urbanas”, afirmou.

Para melhorar a relação porto-cidade, a candidata propõe diversos temas como melhorias da parte erudida da praia de Santos, a partir do trecho do Canal 4 com a Ponta da Praia, a criação de programas que instituem a relação além de temas voltados ao meio ambiente.

“Instituir o Programa Santos Cidade Portuária, investindo na integração com currículo escolar creio que terá reflexos

significativos na forma como a própria população se relaciona com o porto. Nesse sentido, ampliar fortemente parcerias com a para incluir o Museu do Porto entre os espaços culturais abertos, além de possibilitar a exposição de equipamentos antigos em área urbana, como jardim da praia e praças”, comentou.

Para ampliar a oferta de empregos, Telma diz que vai apoiar a expansão sustentável do porto.

Paranaguá

O segundo maior porto público do país em movimentação de cargas está no litoral do Paraná: o Porto de Paranaguá. De acordo com pesquisa do mês passado, pelo instituto IRG Pesquisa, encomendada pela TVCI, os candidatos melhores colocados para a Prefeitura de Paranaguá são: Adriano Ramos (Republicanos) com 52,5% e André Pioli (PSD) com 26,5%.

O BE News procurou as equipes de ambos os candidatos, mas não teve resposta dentro do prazo estipulado pela reportagem sobre as propostas e planos de governo voltados para a atividade portuária da cidade.

Emprego e infraestrutura: as principais propostas dos candidatos em Salvador

Com programas voltados à qualificação profissional e requalificação urbana, Bruno Reis e Geraldo Júnior buscam melhorar a economia e ampliar oportunidades

Divulgação/Wilson Sons

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O BE News apresenta as principais propostas para os setores de infraestrutura e emprego dos dois candidatos mais bem colocados na disputa pela Prefeitura de Salvador (BA). Os candidatos são Bruno Reis (União Brasil), com 74%, e Geraldo Júnior (MDB), com 6%.

A pesquisa Quaest, encomendada pela Rede Bahia, ouviu 900 eleitores soteropolitanos entre os dias 14 e 16 de setembro. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos e o nível de confiança é de 95%. O levantamento foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número BA-01787/2024.

Bruno Reis, atual prefeito e candidato à reeleição pelo União Brasil, apresenta um conjunto de propostas que busca alavancar o setor logístico e ampliar as oportunidades de emprego na cidade. Salvador,



O Porto de Salvador, ponto estratégico nas propostas de infraestrutura dos candidatos a prefeito, que apostam no desenvolvimento logístico para impulsionar a economia local

tura de Salvador, incluem iniciativas voltadas para a infraestrutura e o emprego, com destaque para a requalificação urbana e geração de renda.

Ele se compromete com um plano de desenvolvimento urbano integrado, focando na modernização de áreas degradadas da cidade, como o Centro Histórico, e no incentivo ao turismo, visto como um motor econômico que pode gerar empregos diretos e indiretos.

Em relação ao emprego, Geraldo Júnior planeja implementar programas de capacitação em parceria com instituições locais e nacionais, voltados para setores como o turismo, comércio e serviços.

Ele defende ainda a criação de incentivos fiscais para pequenas e médias empresas, facilitando a geração de novos postos de trabalho e promovendo o crescimento do empreendedorismo local.

por sua localização estratégica como um importante porto marítimo e centro econômico regional, tem grande potencial para impulsionar o setor logístico, e Reis quer aproveitar essa vantagem com o programa Treinar para Empregar.

Em sua segunda etapa, o programa visa qualificar mais trabalhadores, apoiar negócios da área e atrair novas oportunidades, especialmente nas áreas de infraestrutura de transporte e armazenamento. Com foco no conceito de last mile, o progra-

ma busca integrar eficiência econômica e inclusão social, conectando comunidades com oportunidades de emprego e empreendedorismo, além de colaborar com poderes intermunicipais.

No campo do emprego, Bruno Reis propõe a criação do programa Comércio é com Elas, que visa capacitar e promover o empreendedorismo entre as mulheres, facilitando seu retorno ao mercado de trabalho e fortalecendo sua cidadania.

Outra proposta é ampliar a

plataforma Compre Delas Salvador, criada em 2023, para incentivar a adesão e promover negócios liderados por mulheres. O candidato também pretende aumentar a parceria com o Senai para capacitar jovens e adolescentes sob amparo da Fundação Cidade Mãe, visando encaminhá-los a estágios e empregos.

Requalificação

As propostas de Geraldo Júnior, que também concorre à Prefei-

Desafios urbanos e emprego no centro das propostas dos candidatos em Manaus

David Almeida aposta em obras sustentáveis e ampliação do transporte, enquanto Roberto Cidade foca no estímulo ao empreendedorismo e à capacitação

Divulgação/Suframa

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O BE News traz propostas para o setor de infraestrutura e logística dos dois candidatos mais bem colocados na corrida pela Prefeitura de Manaus (AM). Os dois candidatos são David Almeida (Avante), 38%, e Roberto Cidade (União Brasil), 19%.

A pesquisa Quaest, contratada pela Rede Amazônica, foi realizada entre os dias 13 e 15 de setembro e entrevistou 900 eleitores com 16 anos ou mais em Manaus. O nível de confiança da pesquisa é de 95%. O levantamento está registrado na Justiça Eleitoral com o número AM-02587/2024.

As propostas de ambos destacam o desenvolvimento urbano e a capacitação da população como pilares para o crescimento da capital amazonense.

David Almeida, atual prefeito e candidato à reeleição pelo Avante, se compromete com investimentos no transporte público, incluindo a ampliação do sistema de ônibus e a criação de vias exclusivas.

A proposta também inclui o desenvolvimento de infraestruturas verdes, com soluções sustentáveis para a drenagem urbana, visando reduzir enchentes e melhorar o escoamento das águas pluviais. Além disso, o candidato promete a pavimentação e manutenção de vias urbanas, com atenção especial para áreas mais afastadas da cidade.

No campo do emprego, David Almeida propõe a ampliação dos programas de qualificação profissional, especialmente nos setores de tecnologia, indústria e serviços, para aumentar a empregabilidade local. Outro ponto de destaque é o estímulo a parcerias públi-



Zona Franca de Manaus: as propostas dos candidatos trazem diferentes enfoques para o desenvolvimento de Manaus, com ênfase em infraestrutura, emprego e sustentabilidade

co-privadas (PPP), voltadas para investimentos na construção civil e outras áreas geradoras de postos de trabalho. O fomento ao empreendedorismo, com programas de crédito facilitado e redução de burocracia, também é uma prioridade para o candidato.

O atual prefeito e candidato ressaltou a construção do

Complexo Mirante de São Vicente, com o objetivo de intensificar o turismo no Centro Histórico da capital. O complexo servirá como um porto turístico que intensificará a presença de turistas e moradores não apenas no Centro, segundo o candidato. O pacote de obras faz parte do projeto Nosso Centro.

Mais propostas

Roberto Cidade, candidato do União Brasil, foca em políticas de emprego e renda, com uma abordagem orientada à capacitação e ao empreendedorismo. Entre suas propostas, ele defende a criação de parcerias entre a Prefeitura e o Governo do Estado para promover a qualificação profissional de jovens, mulheres e pequenos empreendedores.

Cidade também pretende atrair investidores nacionais e estrangeiros para abrir novos negócios em Manaus, ampliando a oferta de emprego. Outra iniciativa é a criação de uma linha de crédito municipal, em parceria com a Agência de Fomento do Amazonas (Afeam), destinada a apoiar mulheres empreendedoras, fortalecendo o papel delas no desenvolvimento econômico da cidade.

Fórum Brasil Export debate resiliência nos portos diante de mudanças climáticas

Um dos painéis irá discutir a necessidade de adaptações nas operações portuárias para enfrentar eventos climáticos extremos e suas consequências econômicas

Divulgação/Portos RS

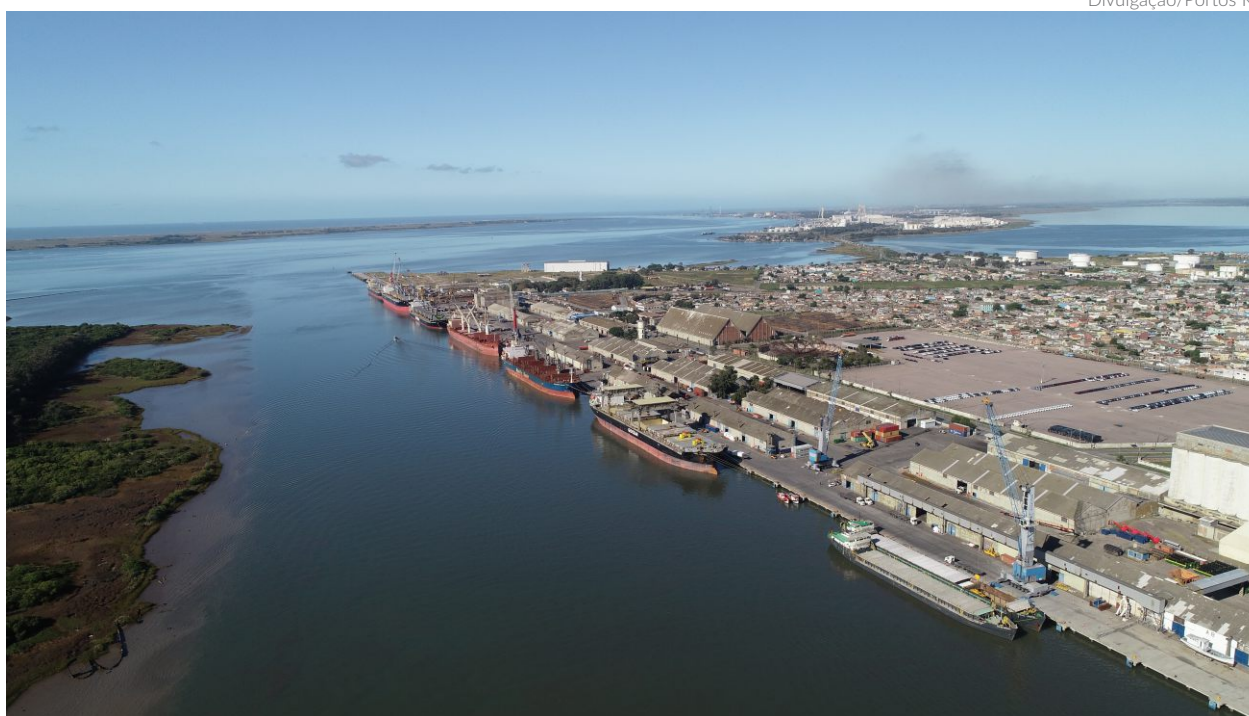
YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenenews.com.br

As operações nos portos do país podem ser afetadas por eventos climáticos extremos oriundos dos impactos do aquecimento global, entre eles tempestades, ventos, ressacas e aumento do nível do mar.

As informações foram publicadas pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), no estudo finalizado em 2023, que mapeou os impactos e riscos da mudança do clima nos portos públicos.

O cenário é preocupante e demandará adaptações na infraestrutura e planejamento em curto, médio e longo prazos. Por isso, este será um dos temas debatidos no painel "Logística, mudanças climáticas e resiliência na infraestrutura do Brasil", no dia 10, durante o Brasil Export 2024 - Fórum Nacional de Logística, Infraestrutura e Transportes.

O levantamento foi realizado com foco em três localidades: Porto de Santos (SP), Porto de Aratu (BA) e Porto de Rio



Porto de Rio Grande: assim como acontece em Santos (SP) e Aratu, na Bahia, o complexo portuário gaúcho enfrenta riscos de interrupções operacionais durante chuvas intensas

Grande (RS). As conclusões indicam que os três portos enfrentam riscos de interrupções operacionais durante chuvas intensas.

As infraestruturas portuárias estão suscetíveis a inundações e chuvas persistentes, o que pode comprometer as operações. A situação leva a um aumento na demanda de manutenção, elevação dos custos e redução da capacidade. Além disso, o estudo destaca a ausência de dados organizados sobre danos estruturais em catástrofes climáticas.

Os especialistas convidados pelo grupo Brasil Export

discutirão a precariedade das infraestruturas portuárias e as melhorias necessárias para enfrentar as mudanças climáticas.

O Brasil Export 2024 encerra a agenda anual do Grupo Brasil Export e reúne autoridades para discutir questões essenciais relacionadas à infraestrutura e à logística, abordando desafios e oportunidades para os setores portuário, rodoviário e de transporte de carga.

No dia 8 (terça-feira), a programação será marcada pelo Bloco Negócios e Relações Internacionais, onde os participantes apresentarão iniciativas para aumentar a competitividade

de do ambiente de negócios no Brasil. Além disso, haverá apresentações do Ministério de Portos e Aeroportos e do HUB Brasil Export.

Um dos destaques do evento será a discussão sobre a implantação do Port Community System (PCS) no complexo portuário de Santos, uma iniciativa que visa otimizar operações e melhorar a eficiência logística. O evento também contará com painéis sobre a governança no transporte aéreo e a sustentabilidade nas práticas do setor.

Para o dia 9 (quarta-feira), os painéis programados discutirão a gestão e a eficiência no

sistema portuário brasileiro, abordando também perspectivas de alteração do marco regulatório e iniciativas voltadas à segurança nos complexos e terminais.

Na parte da tarde, o InfraJur (Encontro Nacional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes) contará com a presença dos ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Guilherme Caputo Barros e Alexandre Luiz Ramos, que abordarão relações de trabalho e a qualificação da mão de obra no sistema portuário. A programação inclui ainda debates sobre o novo marco legal regulatório dos portos e os desafios jurídicos que envolvem o setor.

Já no dia 10 (quinta-feira), a atenção se voltará para as hidrovias e as oportunidades de investimento em infraestrutura. O painel principal discutirá o panorama das concessões do modal no Brasil, enquanto uma palestra da ApexBrasil avaliará as implicações dos projetos para o desenvolvimento econômico.

As discussões do Fórum Brasil Export serão transmitidas pela TV BE News, disponível nos canais 82 da Sky, 58 da parabólica, 19 para a Grande Campinas e no canal @tv_benews no YouTube.

Ministro do TCU vai abordar principais frentes de trabalho da corte para a infraestrutura

Valter Campanato/Agência Brasil

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenenews.com.br

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo Filho, estará presente no Fórum Brasil Export, que acontecerá em Brasília, de 8 a 10 deste mês. Vital fará uma palestra especial no dia 10, às 17h30, abordando as principais frentes de trabalho do TCU que auxiliam o desenvolvimento econômico do setor de infraestrutura do país.

Além dele, os ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Guilherme Caputo Bastos e Alexandre Luiz Ramos estarão presentes. Guilherme participará da abertura do InfraJur (Encontro Nacional de Direito



Vital fará uma palestra especial no dia 10, às 17h30, abordando as principais frentes de trabalho do TCU que auxiliam o desenvolvimento econômico do setor de infraestrutura

de Logística, Infraestrutura e Transportes) no dia 9 e Alexandre fará uma palestra na mesma

data para abordar as relações de trabalho e qualificação da mão de obra no sistema portuário.

O fórum encerra a agenda anual de eventos do Grupo Bra-

sil Export. Na ocasião, serão reunidos especialistas e autoridades para discutir temas centrais relacionados à infraestrutura, logística e desenvolvimento do país.

O encontro contará com painéis e palestras que abordarão os desafios e oportunidades para os setores portuário, rodoviário e o transporte de cargas, além da Expo Brasil Export, feira composta por estandes de patrocinadores e apoiadores, onde serão apresentadas novas soluções e propostas para o aprimoramento da logística nacional.

O fórum será transmitido pela TV BE News, disponível nos canais 82 da Sky, 58 da parabólica, 19 para a Grande Campinas e no canal @tv_benews no YouTube.

BAHIA EXPORT

FÓRUM ESTADUAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

Divulgação/Wilson Sons

Sustentabilidade e inovação guiam o futuro do estado

Do algodão ao microcrédito e segurança jurídica, especialistas discutem estratégias para fortalecer a economia regional ► **p8 a p12**

“Temos que buscar ser um porto mais ambientalmente responsável”, diz Gobbo ► **p11**

Bahia se consolida como líder em pesquisa mineral no Brasil ► **p12**

ESPECIAL

BAHIA EXPORT

PROTAGONISMO

De importador a exportador: a revolução do algodão na Bahia

Especialistas discutem a trajetória do estado na produção da commodity, os desafios enfrentados e a importância para o crescimento sustentável do setor

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebnews.com.br

A Bahia tem se consolidado como um dos principais pilares da produção de algodão no Brasil, contribuindo significativamente para o país se tornar o maior exportador mundial dessa commodity. Durante o fórum Bahia Export, especialistas e lideranças do setor destacaram a relevância do estado no desenvolvimento sustentável da indústria algodoeira, bem como os desafios enfrentados para continuar crescendo nesse segmento estratégico.

O estado é o segundo maior produtor do país, atrás apenas de Mato Grosso. Historicamente, a produção de algo-

dão na Bahia era limitada e pouco competitiva até a década de 1990, quando o Brasil ainda era um dos maiores importadores do produto. A partir dos anos 2000, entretanto, houve uma transformação significativa, com os produtores baianos adotando melhores práticas agrícolas, o que elevou o estado a um patamar de grande relevância no mercado global.

Alessandra Zanotto Costa, vice-presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), ressaltou o papel da Bahia no setor. “A Bahia tem crescido ano após ano na produção de algodão, e seu papel tem sido fundamental na transformação do Brasil de um dos maiores importadores na década de 1990 para o maior exportador de algodão do mundo em 2024”, afirmou.



Divulgação/Grupo Brasil Export

O painel destacou o papel da Bahia na transformação do Brasil em maior exportador mundial de algodão, com foco nas inovações e na profissionalização dos produtores

de Algodão (Abapa), Alessandra Zanotto Costa; da diretora de Relações Institucionais da Wilson Sons, Roberta Carvalho; e do presidente da Bahia Farm Show, Odacil Ranzi.

O Bahia Export 2024 foi uma edição estadual do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Esse avanço se deve, em grande parte, à profissionalização dos produtores baianos após os anos 2000, que, segundo ela, foi essencial para melhorar a qualidade e eficiência da produção. “A produção na Bahia era muito precária até os anos 90, mas o produtor entendeu que precisava se qualificar e buscar novas tecnologias, o que permitiu alcançar esse patamar

de destaque global”, completou.

Moderado pelo ex-senador Waldeck Ornéas, o painel “Ações e planos da indústria baiana para a transição energética” também teve a participação do presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Roberto Oliveira; da vice-presidente da Associação Baiana dos Produtores

Que a **Bahia** tem um dos **mais belos litorais do Brasil**, todo mundo já sabe.

A grande novidade é poder conhecer nossos destinos em **menos de 30 minutos.** ✈

Experiência de voo **Exclusiva e inigualável.**

Nossos destinos:

- ✈ Boipeba
- ✈ Morro de São Paulo
- ✈ Península de Marauá

Associada: ALTA

Certificação: IATA ISSA

voeabaete.com.br

ABAETÉ LINHAS AÉREAS

www.abaete.com.br

Entre as melhores e mais modernas refinarias.

Mataripe merecia.
A Acelen fez.

Sob o comando da Acelen, a 2ª maior refinaria do Brasil se transformou também numa das 3 melhores da América Latina. Mais de R\$ 2 bilhões em investimentos fizeram dela uma refinaria mais moderna, segura e produtiva, que já reduziu o seu consumo energético em 11%, o equivalente a pouco mais que o consumo residencial de eletricidade do Estado de Roraima. Economizou 4,7 bilhões de litros de água, o mesmo que o consumo de uma cidade com 109 mil habitantes. E que investe no desenvolvimento social, alcançando mais de 30 mil pessoas com ações de relacionamento comunitário.

Entre as **3 melhores refinarias da América Latina.**
LARTC - World Refining Association

www.acelen.com

acelen

ESPECIAL

BAHIA EXPORT

ECONOMIA

Diretor do BNB destaca importância do microcrédito para o Nordeste

Wagner Rocha reforçou o compromisso do banco em promover o crescimento responsável e inclusivo

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenews.com.br

O crédito é uma das principais alavancas para o desenvolvimento econômico e social no Brasil, e, no Nordeste, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) tem desempenhado um papel fundamental nesse processo. Durante o fórum Bahia Export 2024, evento focado em logística e infraestrutura realizado em Salvador, com organização do Grupo Brasil Export, o diretor financeiro e de crédito do BNB, Wagner Rocha, destacou a importância de expandir o crédito, especialmente para os pequenos empreendedores. “Nosso compromisso é não só oferecer crédito, mas garantir que ele seja seguro, responsável e ali-

nhado com questões ambientais”, afirmou.

O BNB, que está presente em 2.074 municípios brasileiros com 293 agências, já consolidou sua relevância no cenário de desenvolvimento regional. Segundo Rocha, neste ano o banco já captou disponibilizou R\$ 12 bilhões em crédito, o que representa 53% de todas as operações de crédito de longo prazo no Brasil. Esses números demonstram o impacto da instituição no fomento de empreendimentos em diferentes escalas, desde microempreendedores até grandes negócios.

Entre as principais iniciativas voltadas para o combate às desigualdades sociais está o programa Crédito Amigo, focado em microcrédito urbano, uma modalidade de crédito voltada para microemprededo-



Divulgação/Grupo Brasil Export

Segundo Wagner Rocha, neste ano o banco já captou disponibilizou R\$ 12 bilhões em crédito, o que representa 53% de todas as operações de crédito de longo prazo no Brasil

atividades, investir em capital de giro ou em melhorias nos negócios. “O microcrédito é um instrumento poderoso para transformar a vida de quem não teria, de outra forma, acesso ao sistema bancário tradicional”.

O Bahia Export 2024 foi uma edição estadual do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

res, que permite a inclusão de pessoas sem acesso aos mecanismos tradicionais de financiamento. “Hoje, atendemos 1,98 milhão de empreendedores com o Crédito Amigo, e 68,3% dessas operações são feitas por mulheres. Isso reflete nosso compromisso em promover a autonomia e o desenvolvimento, especialmente das populações mais vulneráveis”, disse. O

ticket médio das operações é de R\$ 2.990,00, valor que muitas vezes significa a abertura ou ampliação de um pequeno negócio.

A importância do microcrédito para o desenvolvimento de empreendedores é incontestável. Para muitos pequenos empresários, esse tipo de financiamento representa a única oportunidade de formalizar suas

BAHIAGÁS 30 ANOS.
**SOMOS ENERGIA,
SOMOS BAHIA.**

TEMPO *loop*

Energia que renova e que se renova a cada dia. Energia que contagia. É essa energia boa da Bahia que inspira a Bahiagás há 30 anos. Foi assim que a Companhia se tornou a maior distribuidora de gás natural do Norte-Nordeste e uma das maiores do país. É energia mais limpa, que impulsiona o desenvolvimento do estado e melhora a vida das pessoas. E vem mais por aí. Mais sustentabilidade e mais inovação rumo à transição energética. É a Bahiagás celebrando o calor de nossa gente baiana e devolvendo em forma de chama que nunca vai se apagar.

SAC: 0800 071 9111 | www.bahiagas.com.br

[bahiagasoficial](#) [bahiagasoficial](#) [companhiadegasdabahia](#)

30 ANOS **BAHIAGÁS** COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA GOVERNO DO ESTADO BAHIA GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

**CONDUZINDO VALOR,
ENTREGANDO CONFIANÇA.**

>>> 37 anos de desenvolvimento e inovação.

A Intermarítima, principal operador portuário de logística integrada da Bahia e do Rio Grande do Norte, destaca-se com a flexibilidade e competitividade das soluções multimodais integradas. Servindo como balcão único (“one-stop shop”), uma solução completa com interface única, dando transparência e tranquilidade aos clientes e parceiros.

NOSSO IMPACTO

- 7 MILHÕES de toneladas de carga movimentadas anualmente.
- Mais de 2.500 VIAGENS de transporte rodoviário por mês.
- 250 NAVIOS atendidos anualmente.
- Mais de 400 CLIENTES satisfeitos.

SAIBA MAIS: INTERMARITIMA.COM.BR

INTERMARÍTIMA

magC

ESPECIAL

BAHIA EXPORT

ARTICULAÇÃO

Secretária-geral da AGU defende novos caminhos para segurança jurídica

Clarice Calixto destacou a importância de diálogo entre os setores público e privado para garantir estabilidade e avanços econômicos

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenebenews.com.br

A secretária-geral de Consultoria da Advocacia Geral da União (AGU) e conselheira de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Clarice Calixto, fez uma apresentação especial durante o Bahia Export, Fórum Estadual de Logística, Infraestrutura e Transportes, acerca do tema que envolve segurança jurídica, bastante envolvido no setor dentro dos projetos de concessões e arrendamentos.

Clarice atua, desde o ano passado, como presidente da Câmara de Promoção da Segurança Jurídica no Ambiente de Negócios (CSJAM), que foi criada

por Jorge Messias, advogado-geral da União.

“Esperamos promover transparência, integridade, consensualidade, diálogo e confiança recíproca em relação a setores público e privado. Cada vez mais os espaços de diálogos, de pactuar, construir soluções têm que ser naturalizados. Não temos a menor condição de avançar como país se a visão de fomento não mudar. Se a gente não partir da premissa de confiança nas relações, não tem como chegar em nossos objetivos”, comentou.

Como presidente da Câmara, Calixto destacou que o papel da entidade é voltado para promover processos participativos de diálogos sobre temas jurídicos de relevância, formular diagnósticos, possibilitar a discussão de propostas e facilitar a



Divulgação/Grupo Brasil Export

Segundo a secretária-geral da AGU, a Câmara espera promover transparência, integridade, consensualidade, diálogo e confiança recíproca em relação a setores público e privado

idade civil. Os negócios sociais vivem grandes problemas de segurança jurídica. Vem demandando muito a gente”, pontuou.

Clarice Calixto apresentou ao público presente no auditório da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb) alguns dos exemplos em que a Câmara atuou.

Segundo ela, o papel fundamental da Câmara é unir os entes envolvidos, onde cada um apresenta seu problema, ou então, a sua proposta. Com todos os atores envolvidos, incluindo a AGU, encontra-se uma solução com a finalidade de que haja uma conciliação das partes sobre determinados assuntos

articulação entre órgãos e entidades para identificar situações de insegurança jurídica.

A Câmara é dividida em Pleno, Comitê de Assuntos Regulatórios e um Comitê de Assuntos Tributários.

“Além de todos os órgãos dentro da própria AGU, nós atuamos junto às entidades representativas do setor econômico, sejam as grandes confederações, entidades de trabalhadores, organizações da soci-

SANTOS BRASIL

26
anos

CONECTANDO O BRASIL E O MUNDO

De Norte a Sul, a Santos Brasil investe constantemente em tecnologias e no desenvolvimento de soluções para promover a competitividade dos seus mais de 10 mil clientes, por meio de uma logística integrada de seus ativos e serviços personalizados, do porto ao e-commerce, mantendo firme o seu compromisso com a preservação ambiental e o desenvolvimento humano.

Great Place To Work. Certificada
Pacto Global Rede Brasil
ISEB3

Veracel

Sustentabilidade em tudo o que fazemos

Produzimos celulose da Bahia para o mundo com eficiência e compromisso. Nossa operação é integrada e sustentável: das florestas à indústria, passando pela logística, cuidamos das pessoas, protegemos o meio ambiente e impulsionamos o desenvolvimento do nosso território.

Nossa atuação é responsável, inspiramos pessoas e valorizamos a vida.

VERACEL

Somos bio, diversos e sustentáveis.

www.veracel.com.br

ESPECIAL

BAHIA EXPORT

ESG

“Temos que buscar ser um porto mais ambientalmente responsável”, diz Gobbo

Presidente da Codeba destacou as pautas da Autoridade Portuária baiana voltadas para o meio ambiente

Divulgação/Grupo Brasil Export

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenenews.com.br

O diretor-presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Antônio Gobbo, destacou as principais ações e projetos para os portos públicos do estado dentro da pauta de ESG, sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança. Segundo Gobbo, o objetivo principal é que os futuros investimentos em desenvolvimento portuário no estado sejam elegíveis aos chamados “blue bonds”, que referem-se a debêntures para projetos de infraestrutura com benefício ambiental.



Para Gobbo, uma das principais missões na questão ambiental é que os portos da Bahia recebam a certificação azul, equipamentos ambientalmente responsáveis dentro do setor

Acessos

O diretor-presidente da Codeba destacou os projetos e planos de investimentos voltados para as melhorias no controle de acessos aos complexos portuários.

“Dentre esses desenvolvimentos que estamos tentando fazer com planejamento e visão estratégica, obviamente estão as melhorias nos acessos. Falamos da implantação do VTMS, a dragagem da Baía de Todos os Santos, a dragagem de aprofundamento do Porto de Ilhéus. Permitir que nós não somente mantenhamos a grande rota comercial, ligando Brasil e Ásia, inaugurada esse ano, mas que temos que partir para os navios de 400 m, e esse é o grande desafio do próximo ano”, salientou.

Hidrovia

A Codeba assinou um protocolo de intenções, junto com o Governo Federal, para administrar a hidrovia do São Francisco, com o principal objetivo de ampliar o uso do modal para o transporte de cargas e também de passageiros.

Segundo Gobbo, a hidrovia do São Francisco pode representar uma imensa redução nos custos de transporte de cargas ao longo dos 1.371 quilômetros navegáveis.

“O projeto da hidrovia não é meramente um projeto logístico. É um projeto socioambiental de desenvolvimento regional e que pode ser a nova grande fronteira do desenvolvimento da Bahia. O governador Jerônimo (Rodrigues) se prontificou a participar da produção dos estudos. Vamos fazer a nossa parte para que essa delegação venha de fato, e aí a gente começa a pensar de uma forma macro e sistêmica. A hidrovia pode mitigar os efeitos dessa falta do transporte ferroviária. Com os estudos, a gente pode pensar e tentar projetar as ferrovias ligando com Petrolina, Juazeiro, ao Porto de Aratu, ao Porto de Suape, conexões com a Fiol. Com isso, a gente traz um elemento novo de integração entre todos os modos de transporte”, disse.

Durante sua participação na sessão solene do Bahia Export, Fórum Estadual de Logística, Infraestrutura e Transportes, o diretor-presidente da Codeba afirmou que a companhia está em fase final de assinatura de convênio com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) para projetos socioambientais.

“Existem algumas das nossas ações que são desenvolvidas para médio e longo prazo, e que podem fazer a diferença no futuro. Nós definitivamente não vamos ser o maior porto do Brasil, esse papel sempre será do Porto de Santos, mas temos que buscar ser um porto mais ambientalmente responsável e, para isso, estamos desenvolvendo uma pauta ambiental bastante robusta”, comentou.

Gobbo afirmou que uma das principais missões na questão ambiental é que os portos públicos da Bahia recebam a certificação azul, equipamentos ambientalmente responsáveis dentro do setor.

“Temos um objetivo claro que é permitir no futuro que os próximos investimentos a serem realizados no desenvolvimento da operação portuária e industrial possam receber incentivos elegíveis aos blue bonds, debêntures azuis de infraestrutura. E que uma parte desse investimento e das outorgas de concessões passem a ser pagas em blue bonds também. Para isso, está em desenvolvimento de alguns estudos bastante consistentes para avaliar a viabilidade disso”, explicou.

Há 187 anos, movimentando a economia, diminuindo distâncias e conectando o Nordeste ao mundo.



Nascida em Salvador, somos o maior operador de logística portuária e marítima do mercado brasileiro. Estamos presentes de Norte a Sul do País, com soluções inovadoras para mais de 5 mil clientes: armadores, importadores e exportadores, indústria de energia offshore, projetos de energia renovável, setor do agronegócio, entre outros segmentos da economia. Na Bahia, temos como nossas unidades de negócio: Tecon Salvador, Rebocadores e Agência Marítima.

Com a expertise adquirida ao longo de nossa história, nos empenhamos para apoiar a prosperidade do comércio global e contribuir de forma decisiva para a competitividade do Brasil, otimizando a cadeia logística, essencial à economia e ao desenvolvimento sustentável do País.

Wilson, Sons
Juntos transformamos realidades

Great Place To Work
Certificada 2024 Brasil

Acesse e Acompanhe nossas redes sociais.



mabcom

ESPECIAL

BAHIA EXPORT

ENERGIA

Bahia se consolida como líder em pesquisa mineral no Brasil

Presidente da CBPM destaca o papel do estado na produção mineral, a importância da infraestrutura e oportunidades para a transição energética

Divulgação/Grupo Brasil Export



Carlos Borel destacou as oportunidades de negócios em bens minerais na Bahia, que vem investindo em infraestrutura para a produção e escoamento, como a Fiol e o Porto Sul

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebenews.com.br

Carlos Borel, presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), ressaltou a importância da Bahia na produção mineral brasileira durante o Fórum Regional Bahia Export, realizado em Salvador no dia 27 de setembro. Atualmente, o estado ocupa a terceira posição em termos de volume de bens minerais, ficando atrás apenas de Minas Gerais e Pará.

Borel enfatizou que a Bahia lidera o Nordeste em investimentos na pesquisa mineral desde 2014, representando um terço do total aplicado no Brasil. O estado também se destaca na extração de 18 substâncias minerais, como vanádio, níquel e diamante.

“Temos mais de 200 municípios envolvidos em atividades minerais, que geram arrecadação por meio da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), beneficiando estados e municípios”, afirmou.

Além de ser a única produtora de vanádio na América Latina, com a mina de Maracás,

a Bahia abriga também a única mina de urânio do Brasil. Em 2023, os principais produtos minerais do estado foram o ouro, com a CBPM em Santa Luz em colaboração com a Equinox Gold; o níquel, extraído pela Atlantic Nickel em Itagibá; e o cobre, pela Avanco Brasil em Curaçá.

Borel detalhou que a participação da CBPM na arrecadação de CFEM cresceu de 13% em 2020 para 30% em 2023, o que demonstra seu impacto no desenvolvimento do setor mineral.

O presidente da companhia também pontuou a relevância da logística para a viabilização dos empreendimentos. “Sem uma infraestrutura adequada, como ferrovias, não conseguimos otimizar o escoamento dos nossos minérios”, disse, mencionando um acordo de cooperação técnica com a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) para o escoamento pela hidrovía do Rio São Francisco e pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

Em relação aos minerais críticos, Borel citou quatro grandes oportunidades em negociação com multinacionais: ouro em Brumado, grafite em Piatã,

fosfato em Irecê e terras raras em Jequié. Os recursos são essenciais para a transição energética, sendo que o Brasil atualmente importa 78% do fosfato e 90% do potássio utilizados na agricultura.

“É impossível pensar na transição para uma economia de baixo carbono sem os minerais críticos que o Brasil e a Bahia possuem. Temos potencial, diversidade e demanda. Somos os artífices do futuro, e nosso compromisso na CBPM é concentrar nossas pesquisas nos minerais da transição energética”, ressaltou Borel.

Parcerias

Com 51 anos de atuação, a CBPM se consolidou como um pilar fundamental para o setor mineral na Bahia. A empresa já investiu mais de US\$ 4 bilhões em parcerias com a iniciativa privada, gerando cerca de 10.000 empregos e desenvolvendo quase 600 projetos de pesquisa e locação mineral em mais de 45 municípios. O programa “CBPM Sustentável”, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, é uma das iniciativas voltadas para garantir um de-

envolvimento responsável e sustentável.

Aprovando um legado positivo nas comunidades onde atua, a CBPM também promove o programa de inclusão social na mineração, denominado PRISMA, com um investimento de R\$ 400 mil em 2023 para qualificar a mão de obra local. O mapeamento geológico aéreo, realizado pela CBPM, cobre 100% do estado, consolidando a Bahia como líder em pesquisa mineral na América Latina.

Carlos Borel concluiu destacando as oportunidades de negócios em bens minerais na Bahia, que vem investindo em infraestrutura para a produção e escoamento, como a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e o Porto Sul.

O Bahia Export 2024 foi uma edição estadual do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação foi transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

“
SEM UMA
INFRAESTRUTURA
ADEQUADA,
COMO FERROVIAS,
NÃO CONSEGUIMOS
OTIMIZAR
O ESCOAMENTO
DOS NOSSOS
MINÉRIOS”

CARLOS BOREL
presidente da Companhia
Baiana de Pesquisa Mineral



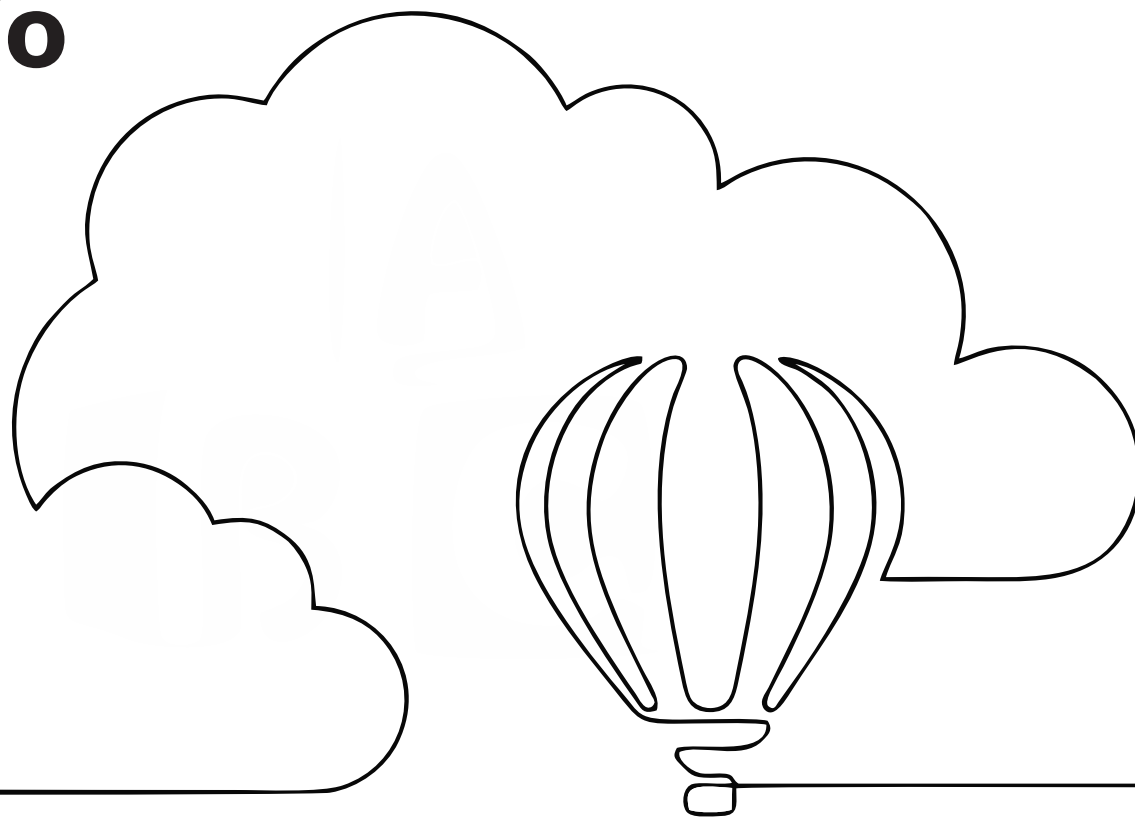
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redebeneews.com.br

► GESTÃO

O fascínio de Ícaro



Céu, que todos um dia querem alcançar, é em vida objeto de plena ousadia. Pós morte, que seja relicário da alma. Mas por ora, a bênção da liberdade para voar como os pássaros ainda que no rigor do vento. Há um fascínio em descobrir e desafiar os limites do céu que enxergamos. Contam que os astronautas, depois que retornam, não conseguem ser mais quem eram. O céu que viram, onde estava a Terra, mostrou-lhes a pequenez da existência e sua infinitude. Daqui, sonhamos com um céu onde as bordas inexistem. E o desafio é encontrar seus limites.

O ímpeto do desbravamento às vezes revela a busca da liberdade, e a luz traça seu caminho. Sim, há um fascínio na luz do Sol. A mitologia grega conta a epopéia de Ícaro, jovem preso com Dédalo, seu pai, no labirinto do Minotauro, que este criara na Ilha de Creta. Fugiram voando com asas de penas de gaivota e cera de abelha, feitas por Dédalo que aconselhou Ícaro a não voar muito baixo, mas também não tão alto. Então Ícaro bateu asas em direção ao Sol e tal foi o fascínio que, à medida que se aproximou do planeta, o calor derreteu a cera e Ícaro despencou para a morte no oceano.

A mitologia grega é pródiga em, por metáforas, nos aconselhar ainda hoje. Há um limite para tudo neste plano, enquanto não nos convencemos de que nada termina um dia. O desejo das alturas desafia a sabedoria com ingredientes de arrogância.

Não nos contentamos com aviões e foguetes. A adrenalina alimenta o sonho de conquistar cada vez mais o céu, até queremos nele morar, e da janela ironicamente mirar planar entre nuvens que encobrem nossas mazelas. Dubai, Malásia, Xangai e outras plagas futuristas constroem cada vez mais edifícios que vão às alturas. Burj Khalifa, a maior edificação

do mundo, com seus 828 metros de altura, é símbolo hoje da ostentação humana. É um complexo de atividades empresariais e turísticas.

Nem todo mundo consegue ocupar essas obras que espetam o céu. Muitas possuem mirantes, aperitivos para breve contemplação. Por R\$ 191 de ingresso pode-se embarcar em suave elevador que leva ao 62º andar do Sky Costanera, em Santiago do Chile, que parece querer competir com a Cordilheira dos Andes à sua frente.

É o maior edifício da América do Sul. Nem as duas torres recém-construídas em Balneário Camboriú, em Santa Catarina, lhe tiram a primazia da proximidade do céu. Agora 300 metros de altura são poucos. Conheci Camboriú há mais de 50 anos, quando somente um prédio de alguns andares sombreava a serena e ensolarada praia. Hoje Camboriú integra o Top 10 da ousadia e foi preciso engordar a faixa de areia para franquear a luz do Sol.

O espírito desafiador de Ayrton Senna inspira a engenharia com o lançamento do que promete ser em poucos anos o mais alto edifício residencial do mundo, no catarinense balneário.

Será mesmo o céu o limite? Haverá teto para a ousadia? O Senna Tower, com mais de 500 metros de altura, de tão amplo e majestoso, prevê até mansões! É o mercado da ostentação, exclusividade e prazer de se estar mais próximo do céu, sem considerar as mudanças climáticas cada vez mais agressivas e fatais.

Não há limites para o fascínio do desafio, mas há para a liberdade que pode um dia derreter feito cera na perseguição desmedida da ambição de Ícaros contemporâneos. A rigor, a luz do Sol a todos ilumina, independente da altura dos nossos sonhos.

“NÃO NOS CONTENTAMOS COM AVIÕES E FOGUETES. A ADRENALINA ALIMENTA O SONHO DE CONQUISTAR CADA VEZ MAIS O CÉU, ATÉ QUEREMOS NELE MORAR, E DA JANELA IRONICAMENTE MIRAR PLANAR ENTRE NUVEIS QUE ENCOBREM NOSSAS MAZELAS. DUBAI, MALÁSIA, XANGAI E OUTRAS PLAGAS FUTURISTAS CONSTROEM CADA VEZ MAIS EDIFÍCIOS QUE VÃO ÀS ALTURAS. BURJ KHALIFA, A MAIOR EDIFICAÇÃO DO MUNDO, COM SEUS 828 METROS DE ALTURA, É SÍMBOLO HOJE DA OSTENTAÇÃO HUMANA. É UM COMPLEXO DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS E TURÍSTICAS”

OPINIÃO



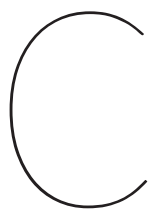
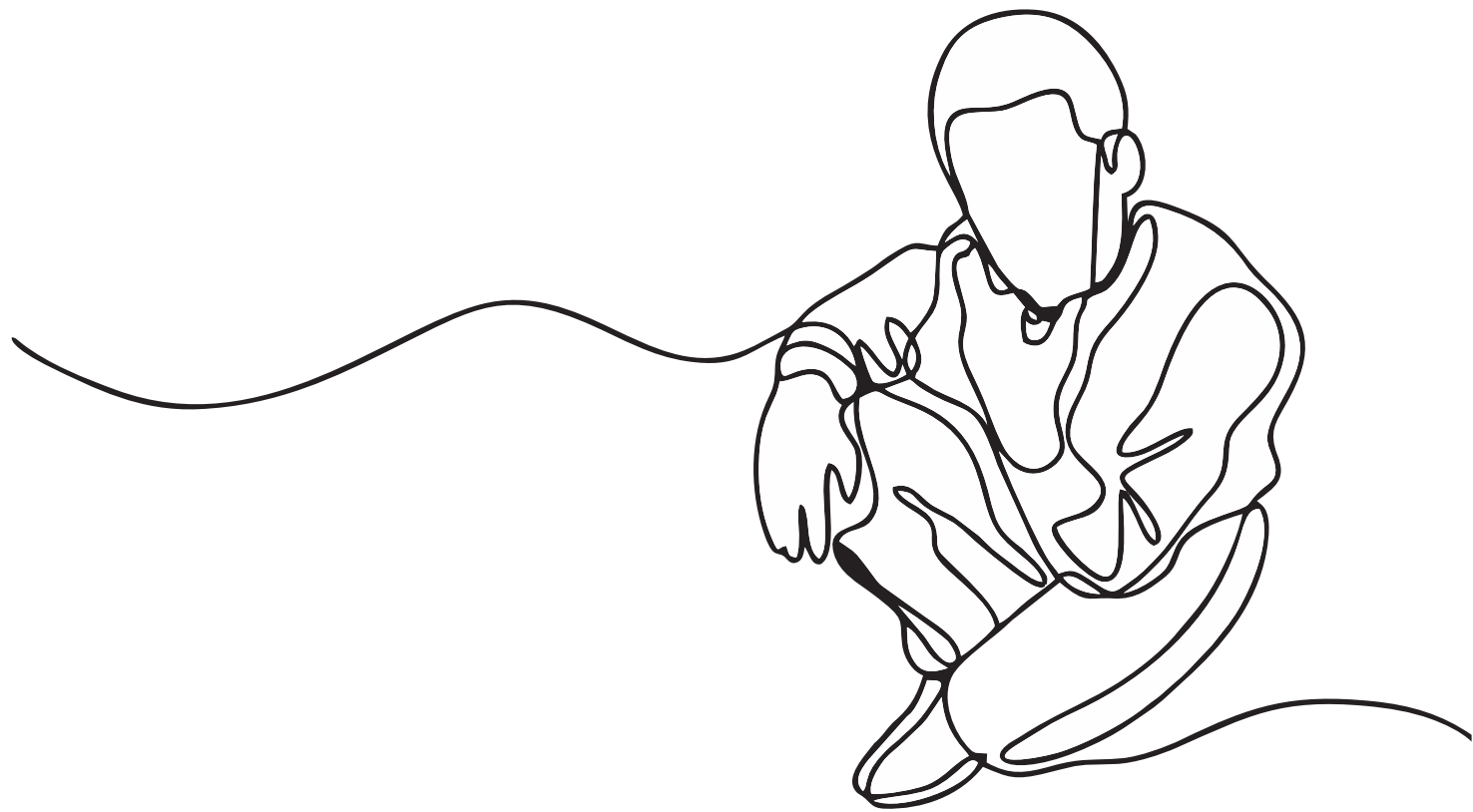
ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redebnews.com.br

► ESTRATÉGIA

História triste



reio que é assim que o patrimônio histórico deve se sentir, pela maneira com que vem sendo tratado mundo afora.

O radicalismo religioso já destruiu estátuas e monumentos milenares; as guerras também. Mas existem outras modalidades de destruição menos bombásticas, mas igualmente danosas, praticadas por intencionalidade vil, falta de informação, total alienação ou revolta aplicada no lugar errado. Dizem que também há interesses comerciais e ideológicos nesse processo, como a venda do reparo, ou a tentativa de reescrever a História, segundo critérios próprios.

Trabalhei vários anos com manutenção de obras públicas para entender o quanto custa reparar esses danos.

São pichações incompreensíveis ao público não “iniciado”. São indivíduos que rabiscam bancos, pisos recém-executados, transporte público, portas e paredes de sanitários de locais públicos; praticantes de “vandalismo esportivo”, que danificam degraus de escadas, muretas de jardins, corrimãos, bancos de praças, etc., comprometendo sua imagem e seu uso.

Infelizmente, isso parece generalizado, aqui e no exterior, erroneamente considerado como exercício da liberdade de expressão, direito ou qualquer outra justificativa que é ainda mais agravada por quem defende quem pratica esses atos de vandalismo como manifestação “cultural”.

Lembro de uma visita a uma tradicional igreja em Caxias do Sul que tinha suas escadarias como um destaque histórico. Foi preciso que eu me manifestasse para que uma guarda interrompesse jovens que destruíam os degraus com suas manobras “radicais”. Eles saíram como se nada tivesse acontecido de reprovável, quem sabe com a intenção de retornar assim que possível.

Não havia espaço próprio para suas práticas? Isso não justifica

danificar patrimônio público, histórico ou não. O uso é coletivo, sim! Mas isso não dá o direito de prejudicar o direito de outras pessoas, que não comungam dessa visão de mundo.

Como mencionei, isso não ocorre só por aqui. Vi com tristeza edificações e paredes de ruas milenares de cidades italianas pichadas e riscadas, além de bitucas de cigarros espalhadas por todos os cantos, poluição difusa que as chuvas carregam para mananciais, virando “comida” para peixes. Fumo consumido inclusive por adolescentes, que somados aos mais velhos, faziam as cidades federem a tabaco, numa “queimada” que faz pensar se essas pessoas estão realmente preocupadas com o meio ambiente.

Quando um indivíduo usa indevidamente um local público, com a desculpa de que está expressando sua opinião, ou sua revolta contra o que considera um descaso ou opressão, quem paga é a sociedade. Existem outros meios de se manifestar, e não falta quem vive e até lucre com isso, afora os inconsequentes, como foi o caso de um programa de televisão com plateia majoritariamente jovem: O famoso apresentador exibiu imagens de um grupo de jovens invadindo uma exposição de arte e pichando as obras. O vídeo concluiu com os vândalos, todos jovens, fazendo pose de afronta. Então, o apresentador perguntou a opinião do vocalista do J. Quest. Ele, visivelmente descontente, criticou a matéria, afirmando que aquilo não deveria ter sido sequer comentado, quanto mais apresentado, pois fazia apologia do vandalismo, além de mostrar os jovens como se fossem exemplos de “atitude”. Isso sob o olhar “sem graça” do apresentador, que deve ter se arrependido amargamente, mas tardiamente, de ter veiculado o vídeo.

Infelizmente, tem gente que acha que tudo é direito, sem nenhum dever.

Quem danifica um patrimônio público ou privado, histórico ou não, talvez pense, em sua mente pequena, que está registrando seu nome na História. Está registrando apenas a sua “homérica” estupidez, e entristecendo a História!

TRABALHEI VÁRIOS ANOS COM MANUTENÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS PARA ENTENDER O QUANTO CUSTA REPARAR ESSES DANOS. SÃO PICHAÇÕES INCOMPREENSÍVEIS AO PÚBLICO NÃO “INICIADO”. SÃO INDIVÍDUOS QUE RABISCAM BANCOS, PISOS RECÉM-EXECUTADOS, TRANSPORTE PÚBLICO, PORTAS E PAREDES DE SANITÁRIOS DE LOCAIS PÚBLICOS; PRATICANTES DE “VANDALISMO ESPORTIVO”, QUE DANIFICAM DEGRAUS DE ESCADAS, MURETAS DE JARDINS, CORRIMÃOS, BANCOS DE PRAÇAS, ETC., COMPROMETENDO SUA IMAGEM E SEU USO

JENIFFER PIRES

Advogada, sócia no Kincaid Mendes Vianna Advogados e presidente da Comissão de Direito Aduaneiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Rio de Janeiro.

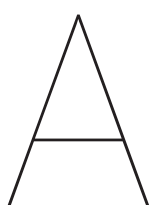
AMANDA ESTEVES

Advogada no Kincaid Mendes Vianna Advogados.

opinião@redebnews.com.br

▶ LEGISLAÇÃO

A implementação da Duimp: novas perspectivas e oportunidades no processo de importação



Declaração Única de Importação (Duimp) é um dos pilares do Novo Processo de Importação (NPI), uma iniciativa da Receita Federal do Brasil destinada a modernizar e simplificar os procedimentos aduaneiros. Implementada no Porto do Rio de Janeiro a partir de 1º de outubro de 2024, a Duimp marca o início de uma migração gradual das

operações de importação, anteriormente realizadas no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), para o Portal Único de Comércio Exterior. Esta primeira fase da implantação, no Rio de Janeiro, possui um número limitado de cargas e é restrita a determinados regimes especiais, destacando-se como um passo significativo no aprimoramento das operações de importação.

A Duimp foi desenvolvida para substituir duas importantes declarações utilizadas no comércio exterior: a Declaração de Importação (DI) e a Declaração Simplificada de Importação (DSI). Nesse sentido, uma de suas principais inovações é a integração direta ao módulo de licenciamento de importações, facilitando a tramitação de informações e diminuindo a burocracia para preenchimento da declaração. Com essas inovações, a promessa da Receita Federal é a simplificação dos procedimentos aduaneiros, com foco na desburocratização e eficiência, objetivando não só diminuir os custos operacionais para os importadores, mas também acelerar o processo de desembaraço das mercadorias, o que, por sua vez, tem impacto direto na competitividade das empresas brasileiras no comércio internacional.

A Receita Federal projeta uma redução significativa no tempo destinado ao desembaraço aduaneiro com a Duimp, passando de uma média de 17 (dezessete) dias para aproximadamente 8 (oito) dias. Esse expressivo ganho de tempo demonstra o compromisso do Governo Federal em aumentar a eficiência dos processos aduaneiros, o que pode beneficiar a produtividade dos portos e terminais, participantes importantes na operação de comércio exterior. A redução de prazos também está associada à melhoria da gestão de risco por parte das Autoridades Aduaneiras, uma vez que o novo sistema oferece maior transparência e controle sobre as informações fornecidas pelos operadores.

Adicionalmente, espera-se que a migração completa dos procedimentos de importação para o Portal Único de Comércio Exterior seja concluída até o final de 2025. Essa transição está prevista para gerar um ambiente mais atrativo para investimentos, fortalecendo o setor de comércio exterior e estimulando a participação de empresas estrangeiras no mercado brasileiro. A centralização das informações e a simplificação dos processos favorecem a competitividade, permitindo que o Brasil se alinhe a padrões internacionais de comércio.

Um exemplo de simplificação e uniformidade é o Catálogo de Produtos, que será uma base de dados com todas as mercadorias com as suas informações técnicas, descrição detalhadas e NCMs, diretamente imputados pela empresa (importadora) no sistema da Receita Federal por meio do Portal Único.

Deste modo, a Duimp e LPCO (Licenças, Permissões, Certificados e Outros Documentos) utilizam as informações diretamente deste Catálogo, inclusive informações do exportador.

Trata-se de uma economia de tempo para as empresas, pois elimina a necessidade de repetir diversas vezes a mesma informação a cada DI registrada.

No entanto, o referido Catálogo de Produtos demandará exige maior atenção por parte dos importadores, uma vez que qualquer ajuste ou alteração das informações dos produtos está sujeita a questionamento de revisão aduaneira pelo período de 5 anos.

Em paralelo à implementação da Duimp, a Receita Federal tem avançado com outras atualizações normativas para aprimorar a utilização dessa declaração. Recentemente, em 30 de setembro de 2024, foi publicada a Instrução Normativa RFB nº 2.226, que promove importantes na Instrução Normativa SRF nº 680/2006, que disciplina o despacho aduaneiro de importação, buscando adequar as normas ao novo cenário proporcionado pela execução do NPI.

Além das mudanças mencionadas, a Receita Federal introduziu outra novidade importante no processo de importação: a permissão para registrar mais de uma Duimp para um mesmo conhecimento de carga, a princípio restrita apenas para as importações de petróleo bruto, gás natural e seus derivados, além de mercadorias sujeitas a métodos distintos de valoração aduaneira.

A flexibilização desse procedimento atende a necessidades específicas do setor de Óleo e Gás, que frequentemente lida com cargas complexas e diversificadas, nas quais os métodos de valoração e os regimes tributários aplicáveis podem variar significativamente.

Nesse contexto, percebe-se uma tentativa de solucionar um desafio que historicamente afetava as empresas do setor: a dificuldade de lidar com a complexidade de cargas com diferentes tributações e regimes aplicáveis. Com a nova possibilidade de múltiplas declarações para um mesmo conhecimento de carga, as empresas poderão realizar o desembaraço aduaneiro de forma mais eficiente, evitando atrasos e retrabalhos causados por discrepâncias nos métodos de valoração. Além disso, essa flexibilidade pode resultar em uma melhor gestão de custos, uma vez que permite otimizar o tratamento tributário de cada parte da carga.

A implementação da Duimp, associada às recentes alterações normativas, representa um marco na modernização das operações de comércio exterior no Brasil. Ao centralizar e automatizar procedimentos, o Governo Federal busca tornar o país mais competitivo no cenário global. Entretanto, o sucesso dessa transição depende de diversos fatores, como a adaptação das empresas aos novos sistemas e a capacidade das Autoridades Aduaneiras de gerenciar as mudanças de forma eficaz. Além disso, a colaboração entre os setores público e privado será fundamental para identificar e corrigir eventuais falhas e otimizar o novo sistema.

Em suma, a implementação da Duimp e as novas regulamentações promovidas pela Receita Federal refletem um esforço contínuo de modernização e simplificação dos procedimentos aduaneiros no Brasil que, se implementadas com sucesso, têm o potencial de impulsionar o ambiente de negócios no país, tornando as operações de importação mais ágeis, transparentes e eficientes.

A RECEITA FEDERAL PROJETA UMA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA NO TEMPO DESTINADO AO DESEMBARAÇO ADUANEIRO COM A DUIMP, PASSANDO DE UMA MÉDIA DE 17 (DEZESSETE) DIAS PARA APROXIMADAMENTE 8 (OITO) DIAS. ESSE EXPRESSIVO GANHO DE TEMPO DEMONSTRA O COMPROMISSO DO GOVERNO FEDERAL EM AUMENTAR A EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS ADUANEIROS, O QUE PODE BENEFICIAR A PRODUTIVIDADE DOS PORTOS E TERMINAIS, PARTICIPANTES IMPORTANTES NA OPERAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR



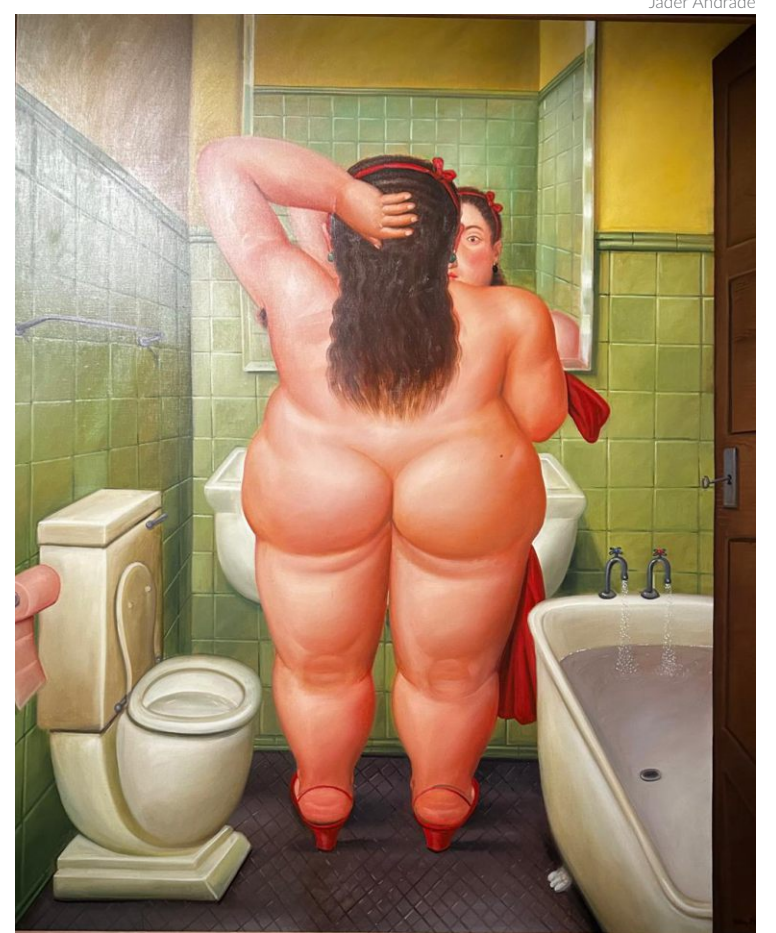
IVANI CARDOSO
ivani@redebene.com.br

DICA

Se estiver em Roma, não perca!



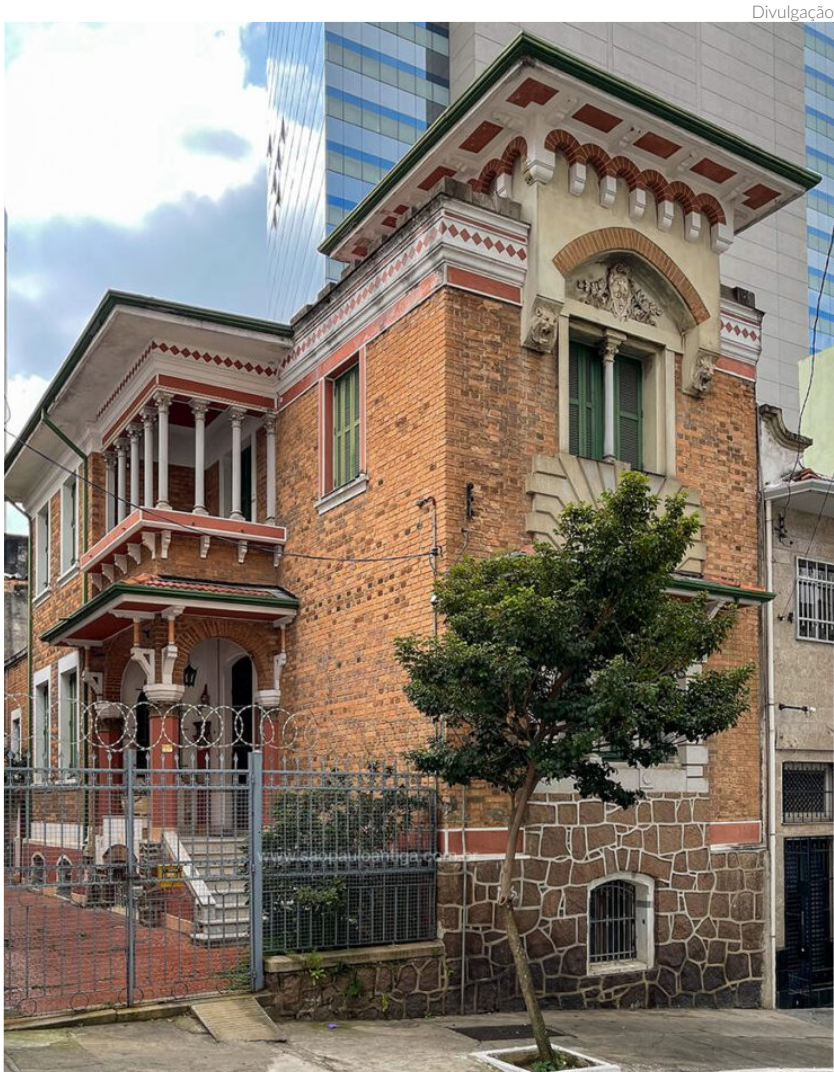
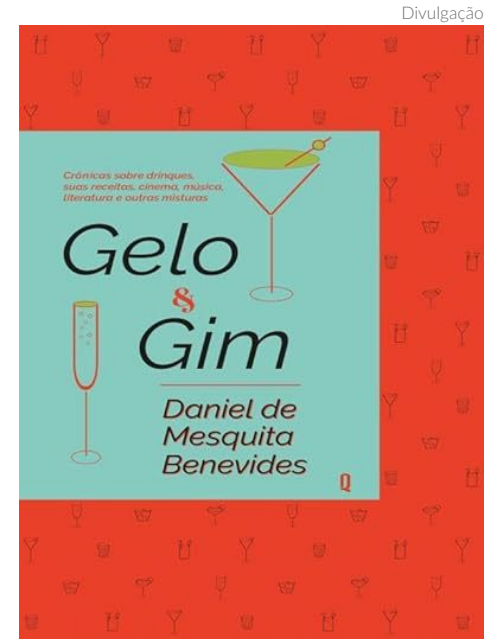
Você pode não gostar, mas ficar indiferente à obra de **Fernando Botero** é muito difícil. O artista colombiano faleceu em 2023 e deixou um legado marcado por um estilo inconfundível, chamado por alguns de “boterismo”. Seus trabalhos têm como característica figuras corpulentas e volumosas, representadas com ironia, humor e uma certa tristeza. No Palazzo Bonaparte, em Roma, a mostra que vai até janeiro é um mergulho profundo na arte de Botero. São mais de 120 pinturas que retratam seus temas preferidos: mulheres, burgueses, circo, religião, política e touradas. Também estão ali releituras com referências a grandes pintores como Francisco Goya, Pablo Picasso e Diego Velázquez. Obras de médio e grande porte que representam a suntuosa redondeza de seu universo feminino, realizadas com efeitos tridimensionais e cores fortes. A exposição tem curadoria de Lina Botero, filha do artista, e Cristina Carrillo de Albornoz, grande conhecedora de sua obra. Um documentário sobre sua vida e obra ajuda a compreender a genialidade do artista. Em uma sala especial uma viagem imersiva de cores e formas reforça os sentimentos que só mesmo as obras dos grandes mestres conseguem provocar.



LEITURA

Drinques e histórias, mistura perfeita

O jornalista, tradutor e professor **Daniel de Mesquita Benevides** revela as origens dos drinques, dos termos e das receitas da coquetelaria, além de contar ótimas histórias no livro “**Gelo e gim**” (Editora Quêlônio), título que também dá nome à sua coluna na Folha de S.Paulo. São crônicas inteligentes e espirituosas sobre mais de cinquenta drinques e o modo de preparo dos clássicos, como Dry Martini, Manhattan, Margarita, Algonquin, Rabo de Galo, Caipirinha e Cuba Libre; ou coquetéis de criação mais recente, como Singapore Sling, Moscow Mule, Expresso Martini, Pegu Club e Sidecar. Também aparecem na obra as preferências de personagens como a escritora Dorothy Parker, o músico Lou Reed, Shakespeare ou o político brasileiro Leonel Brizola.



NOVIDADE

Museu do Livro Esquecido

O nome é bonito e triste ao mesmo tempo, mas dá vontade de conhecer e saber mais, o que pretendo fazer em breve. O novo espaço cultural está instalado na histórica **Casa Ranzini**, um casarão centenário a poucos minutos do metrô Japão-Liberdade, que pertenceu ao arquiteto ítalo-paulistano Felisberto Ranzini, também executor do projeto da Casa das Rosas. O museu abriga um acervo de cerca de três mil exemplares, incluindo primeiras edições e livros raros, que resgatam um panorama da evolução da imprensa de Gutenberg até os dias atuais, destacando a relevância dos livros na construção da história e da cultura. Na exposição inaugural, que vai até 23 de fevereiro de 2025, “**A Solidão e a Escrita: Pioneiras**”, a homenagem a três escritoras que usaram seus textos como meio de enfrentar a solidão: **Carolina Maria de Jesus, Teresa Margarida da Silva e Orta e Christine de Pizan. A proposta** o museu é ser um ponto de encontro entre história e literatura na cidade, oferecendo um espaço para a preservação e o estudo das obras que marcaram gerações, dar luz a autores autoras que passam despercebidos do público em geral ou que caíram no esquecimento, e resgatar o interesse pelo livro físico em um momento que os eletrônicos são cada vez mais presentes no cotidiano.

Serviço:**Museu do Livro Esquecido**

Rua Santa Luzia, 31 – Sé - São Paulo (SP)

Telefone (11) 91853-6231

Instagram [@museudolivroesquecido](#)

Horário de funcionamento: sábados e domingos das 10h às 17h

Entrada franca